

**DISCURSOS SOBRE A
MULHER NO
WEBJORNALISMO**

**PIAUIENSE: análise crítica
das notícias dos portais
Cidade Verde e G1/PI**

SPEECHES ON WOMEN IN
PIAUIENSE WEBJOURNALISM: critical
analysis of the news from the Green
City portals and G1 / PI

DISCURSOS SOBRE LA MUJER EN EL
WEBJORNALISMO PIAUIENSE:
análisis crítico de las noticias de los
portales Ciudad Verde y G1 / PI

**Marina Soares Farias Carvalho¹
Cristiane Portela De Carvalho^{2, 3}**

RESUMO

Este artigo aborda as construções discursivas das identidades da mulher no webjornalismo piauiense. O objetivo é analisar como os portais de notícias Cidade Verde e G1/PI mostram as identidades femininas, a partir dos discursos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), com graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, pela Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI. E-mail: marinafarias.soares@gmail.com.

² Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora adjunta do Curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: crisportela14@yahoo.com.

³ Endereço de contato das autoras (por correio): Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Departamento de Comunicação Social. Avenida Universitária - lado ímpar Ininga, CEP: 64049550 - Teresina, PI – Brasil.

presentes nas notícias que possuem a mulher como tema central. Assim, os fundamentos teóricos e metodológicos do trabalho envolvem os estudos sobre a mulher proposto por Lipovetsky (2000), o estudo das identidades apresentado por Hall (2004) e o modelo de análise crítica de discurso em três níveis (prática social, prática discursiva e texto) segundo Fairclough (2001). O estudo demonstra que os portais Cidade Verde e G1/PI revelam as identidades da mulher sob a óptica da política e da violência social.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos; Identidades; Mulher; Portais noticiosos; Webjornalismo.

ABSTRACT

This article discusses the discursive constructions of women 's identities in Piauían webjournalism. The objective is to analyze how the news portals Cidade Verde and G1 / PI show the feminine identities, from the discourses present in the news that have women as the central theme. Thus, the theoretical and methodological foundations of the work involve the studies on women proposed by Lipovetsky (2000), the study of identities presented by Hall (2004) and the model of critical analysis of discourse in three levels (social practice, discursive practice and text) according to Fairclough (2001). The study shows that the Green City and G1 / PI portals reveal the identities of women from the perspective of politics and social violence.

KEYWORDS: Speeches; Identities; Woman; News portals; Webjournalism.

RESUMEN

Este artículo aborda las construcciones discursivas de las identidades de la mujer en el web periodismo piauiense. El objetivo es analizar cómo los portales de noticias Ciudad Verde y G1 / PI muestran las identidades femeninas, a partir de los discursos presentes en las noticias que poseen a la mujer como tema central. Así, los fundamentos teóricos y metodológicos del trabajo involucran los estudios sobre la mujer propuesto por Lipovetsky (2000), el estudio de las identidades presentado por Hall (2004) y el modelo de análisis crítico de



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p779>

discurso en tres niveles (práctica social, práctica discursiva y texto) según Fairclough (2001). El estudio demuestra que los portales Ciudad Verde y G1 / PI revelan las identidades de la mujer bajo la óptica de la política y la violencia social.

PALABRAS CLAVE: Discursos; Identidades; Mujer; Portales noticiosos; Webperiodismo.

Recebido em: 25.02.2017. Aceito em: 01.12.2017. Publicado em: 01.01.2018.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n1p779>

Introdução

Com o movimento feminista iniciado há mais de 50 anos, através da ativista Betty Friedan, os estudos sobre a mulher têm atraído frequentemente a atenção de pesquisas de múltiplas áreas. Considerando que os discursos são “locais” privilegiados para as disputas hegemônicas e que as relações sociais estão cada vez mais mediadas e midiáticas, é importante analisar os discursos sobre a mulher que circulam na mídia, especificamente nos dois portais de notícias piauienses, Cidade Verde e G1/PI, que estão entre os mais acessados no Estado.

Nesta perspectiva, objetiva-se analisar como os referidos portais revelam⁴ as identidades femininas, tomando como base os discursos presentes nas matérias jornalísticas que possuem a mulher como tema central. A partir do modo particular como esses portais revelam essas identidades, é possível vislumbrar aspectos relevantes na forma como a mídia piauiense, no geral, também as revela.

A opção por estudar os discursos jornalísticos sobre a mulher em portais de notícias e não em outros veículos, justifica-se pela amplitude que o jornalismo veiculado na web ou o webjornalismo tem adquirido neste início de século XXI. No novo contexto econômico e cultural, o webjornalismo se transformou em uma das principais plataformas de informação da sociedade e atinge as mais diversas classes sociais e faixas etárias da população.

A escolha específica pelos portais Cidade Verde e G1/PI acontece em virtude do índice de acessos, registrados pelo ranking (do site, 2016) e por opção da pesquisadora. Tendo isso em vista, para o presente artigo, foram

⁴ Revelar no sentido de mostrar, fazer conhecer.

selecionadas quatro matérias veiculadas nos portais Cidade Verde e G1/PI. O embasamento teórico metodológico abrange os estudos sobre a mulher proposto por Lipovetsky (2000), o estudo das identidades apresentado por Hall (2004) e o modelo de análise crítica de discurso em três níveis (prática social, prática discursiva e texto) segundo Fairclough (2001).

A análise parte dos seguintes pressupostos: - nos portais piauienses Cidade Verde e G1/PI, a mulher é mostrada nas diversas esferas sociais, mas o enfoque recai prioritariamente na óptica da atuação política e no contexto da violência social; - os discursos⁵ nas matérias jornalísticas dos portais, que trazem a mulher como tema central, contêm evidências de que é dado voz à mulher que possui uma ocupação social de destaque, enquanto as demais são retratadas a partir do que outras vozes discursivas falam sobre elas.

Para entender como essas identidades são construídas, analisamos os discursos produzidos sobre as mulheres pelos portais, tomando como base a análise de discurso crítica (ADC), por considerar a "linguagem como uma forma de prática social" (FAIRCLOUGH, 1989, p. 20). Bem como por desvelar os fundamentos ideológicos dos discursos, feitos tão naturais ao longo do tempo, que passaram a ser tratados como comuns e aceitáveis no interior dos próprios discursos.

Neste sentido, a pesquisa mostra como os portais constroem as identidades da mulher para a sociedade, oferecendo relevante contribuição para entender a relação entre tais identidades, o lugar social da mulher e a contribuição do próprio jornalismo neste processo.

⁵ Por entender que discurso não é único, neste trabalho tomaremos como discursos, a mesma concepção utilizada por Milton José Pinto.

Mulher e identidades

O século XX foi importante no que se refere à evolução do destino e das identidades da mulher. Nas sociedades ocidentais contemporâneas, instalou-se uma nova figura social do feminino, “instituindo uma ruptura muito importante na `história das mulheres` e exprimindo um último avanço democrático aplicado à condição social e indentitária do feminino” (LIPOVETSKY, 2000, p.12). Essa mulher que rompe com o mundo fechado de antigamente, o autor chama de “a terceira mulher”. O lugar do feminino deixou de ser preordenado pela ordem social e natural.

Mas, mesmo com essas significativas mudanças, é importante ressaltar que ainda existem muitas diferenças entre os gêneros⁶, pois, como adverte Knoll (2016, p. 240), “as distinções entre o feminino e o masculino não são fatos naturais, pelo contrário, são forjadas pelos indivíduos em sociedade e perpassadas pela cultura”.

Na sociedade atual, ainda que as mulheres estudem e exerçam trabalho remunerado, as diferenças e desigualdades entre os gêneros refletem diretamente nos cargos e hierarquias no ambiente de trabalho. Teixeira e Valério (2008) revelam que “a diferença de salários, o espanto causado quando elas ocupam lugares tipicamente masculinos, as reclamações sobre a dupla jornada e tantas outras situações diárias mostram que a evolução ainda não chegou ao fim” (p. 13).

As lutas e conquistas das mulheres têm reflexo direto na mídia. Os meios de comunicação são também responsáveis pelas transformações das identidades femininas. Nessa perspectiva, é importante entender como a mídia

⁶ Gênero é categoria relacional, ou seja, abrange as relações sociais entre o feminino e o masculino, de forma que um gênero só adquire sentido em relação ao outro. (KNOLL, 2012, p. 241).

revela a mulher na contemporaneidade e como contribui para essas transformações identitárias.

A identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 1997, p. 12).

O sujeito, previamente vivido como tendo uma única identidade, está se fragmentando e se dividindo em múltiplas identidades, algumas vezes não-resolvidas, contraditórias e transitórias, assim como a própria sociedade. Entende-se que o sujeito é composto não de uma, mas de várias identidades. Identidade de gênero, de raça, de classe, nacionalidade, religião. E todas são móveis, estão sempre em transformação. Segundo Hall (2007), nesse processo se insere o sujeito pós-moderno, aquele sujeito que não possui uma identidade fixa, permanente. A identidade é definida historicamente e não biologicamente, pois "o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente" (HALL, 2007, p. 13).

Os meios de comunicação são lugares sociais e políticos de construção de identidades onde são construídas definições e ideologias de diferentes grupos etários, étnicos, de classe, sexo. Portela (2016, p. 28) afirma que:

Nas discussões sobre gênero, portanto, a mídia contribui para (re)definir comportamentos socialmente distintos entre homem e mulher, determinando como cada um vai ser visto e aceito dentro do grupo social em que vive, o que consiste em colaborar para a construção das respectivas identidades.

Nessa perspectiva, é necessário entender a constituição de identidades no âmbito das sociedades informacionais. Segundo Martino (2010, p.16), "as

identidades contemporâneas passam pela mídia, se articulam com as pessoas e se transformam em novos modelos de compreensão”. Essa articulação se caracteriza por um processo de mão dupla, em diálogo entre o poder dos meios de comunicação em contraste com as possibilidades de resistência dos indivíduos, dos grupos e das comunidades, não apenas recebendo as mensagens dos meios de comunicação e articulando-as em seu universo social, mas também produzindo sua própria comunicação, em qualquer esfera. Dessa forma, Martino (2010) esclarece ainda que “parte da identidade se constrói nos vínculos de grupo, e a comunidade de recepção de um programa de TV, por exemplo, é uma maneira de pensar a identidade [...] a mídia tem se tornado um elemento dos vínculos de identidade” (p.17).

A mídia tem papel importante na projeção das identidades femininas, e em se tratando de webjornalismo - jornalismo praticado na internet, é possível entender, pela própria abrangência do meio, que essa projeção se intensifica cada vez mais.

Os portais de notícias Cidade Verde e G1/PI

O webjornalismo - a mídia estudada neste trabalho, tem contribuído, cada vez mais, para a construção das identidades femininas, pois é um dos principais veículos de comunicação da atualidade. É uma plataforma de divulgação de notícias bastante acessada, por ser um dos principais meios de informação da sociedade, que atinge as mais diversas classes sociais e faixa etárias.

O portal se caracteriza por ser um site na internet projetado para aglomerar e distribuir conteúdos de várias fontes diferentes de maneira uniforme, sendo um ponto de acesso para uma série de outros sites ou subsites internamente ou externamente ao domínio ou subdomínio da empresa gestora



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p779>

do portal. Por se constituírem como veículos de comunicação bastante acessados, os discursos produzidos sobre a mulher nos portais de notícias são os observáveis desta pesquisa. A escolha pelos portais Cidade Verde e G1/PI acontece em virtude do índice de acessos, registrados pelo ranking (do site, 2016) ocupando a terceira e quarta posição, respectivamente.

O Cidade Verde, criado em julho de 2007, é um portal de notícias vinculado à TV Cidade Verde, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Com o Slogan "A gente tem conteúdo" o portal prioriza a divulgação de notícias locais e possui nove editorias, são elas: Política, Entretenimento, Geral, Esporte, Vídeos, Economia, Cidades, Viver Bem e Destaque da TV. Sena (2015), coordenadora do portal, afirma que as notícias mais acessadas são as que tratam de polícia e entretenimento. O Cidade Verde possui hoje uma equipe formada por 15 repórteres, dois fotógrafos, um editor de vídeo, um coordenador e vários colaboradores em Teresina e municípios piauienses.

O G1/PI, portal de notícias vinculado à TV Clube, afiliada da Rede Globo de Comunicações, foi inaugurado no dia 23 de novembro de 2012 e faz parte da rede de afiliadas que compõe o G1 nacional. Segundo Siqueira (2016), gerente do G1/PI, "a exemplo da TV Globo, que possui afiliadas espalhadas por todo o país, o G1 nacional seguiu a mesma proposta e atualmente tem representantes em todos os estados. Por isso o G1/PI foi criado para repercutir as notícias do estado, assim como a TV Rádio Clube".

Sem editorias específicas o G1/PI segue os princípios editoriais da Globo e é mantido pela TV Rádio Clube. Com o slogan "O jornalismo na internet que você pode confiar", o portal conta com espaço específico para todos os telejornais da emissora, locais onde são disponibilizadas as edições diárias. Apesar do G1/PI priorizar notícias de interesse público, as que possuem mais acessos pelos internautas são as de polícia e as que envolvem curiosidades. O

G1/PI possui hoje uma equipe composta por nove funcionários, sendo um gerente de jornalismo, dois editores de texto, três repórteres, dois estagiários e um programador visual.

Análise de discursos

Para entender como as identidades femininas são construídas pelos portais, a análise recai sobre os discursos presentes nas matérias jornalísticas que possuem a mulher como tema central, visto que “a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade” (PINTO, 2002, p. 11). O autor entende como produtos culturais os textos e outras formas empíricas do uso da linguagem verbal, oral ou escrita, além de outros sistemas semióticos. Portanto, para a análise dos textos publicados é importante que se analise as práticas socioculturais, ou seja, as condições de produção discursivas.

A prática discursiva contribui para reproduzir a sociedade como ela é, mas também contribui para transformá-la (FAIRCLOUGH, 2001). São as práticas discursivas as responsáveis pela elaboração e manutenção de papéis e atores nos lugares sociais. Entre os personagens da sociedade atual, a mulher tem sido exemplo, ao longo do tempo, de transformações relevantes, mas também tem sido vítima da manutenção de simbologias que restringem o seu espaço público.

Um dos principais entes discursivos responsáveis pela dinamicidade ou, algumas vezes, estaticidade, dos comportamentos sociais, é o jornalismo. A prática discursiva no jornalismo envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais.

Os discursos são socialmente constitutivos, pois contribuem para a formação de todas as dimensões da estrutura social. Assim, "os discursos são práticas, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Os discursos dependem dos sujeitos para existir, ou seja, são produzidos por esses sujeitos – não apenas pelo autor da fala ou enunciador, mas também pelo sujeito que lê. São opacos, sem transparência, pleno de possibilidades de interpretação, como mostra Lago (2008). Estas são características que se deve ter em mente ao fazer a análise de um trabalho jornalístico, pois possibilitam reconhecer que o texto jornalístico objetiva muitas vezes direcionar a leitura para um determinado sentido. Assim, por sua vez, os discursos são o "lugar social de materialização da produção de sentido", como afirma Lopes (2015, p. 8).

Todo sentido é social, inclusive o produzido pela atividade de linguagem. Todo trabalho significativo se situa no interior de uma cultura, portanto, de uma sociedade. Desse modo, para desenvolver esta pesquisa é necessário ter em mente que a linguagem não é neutra, mas uma prática social que está a serviço do poder.

Fairclough (1989), ao explorar o relacionamento entre poder e linguagem, aponta dois aspectos principais: o 'poder no discurso' e o 'poder por trás do discurso'.

O primeiro aspecto tem a ver com a situação de participantes poderosos exercendo o controle e impondo restrições às contribuições de participantes não poderosos [...] O 'poder por trás do discurso', propicia a ideia de que toda ordem de discurso é construída e mantida unida como um efeito oculto do poder. (FAIRCLOUGH, 1989, p. 29).

Os discursos, enquanto práticas sociais, implicam conceber a linguagem verbal, com a qual se constroem os textos, como parte integrante do contexto sócio-histórico.

Definir os discursos como práticas sociais implica que a linguagem verbal e as outras semióticas com que se constroem os textos são partes integrantes do contexto sócio – histórico e não alguma coisa de caráter puramente instrumental, externa às pressões sociais. Têm assim papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformações das representações que as pessoas fazem e das relações e identidades com que se definem numa sociedade, pois é por meio dos textos que se travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar “dar a última palavra”, isto é, a ter reconhecimento pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso. (PINTO, 2002, p. 28).

Assim, o texto jornalístico é construído de forma intersubjetiva e para compreendê-lo é necessário entender o enquadramento social e cultural. Para Charaudeau (2006) a comunicação midiática é entendida como fenômeno de produção do sentido social, mas sem ingenuidade.

Para compreender os discursos é necessário identificar os atores sociais deste processo. Entre estes, a mulher aparece como sujeito e como objeto dos discursos sociais. Os lugares e os significados de ser mulher na sociedade atual são permeados pela construção destes discursos.

As construções discursivas sobre a mulher nos portais Cidade Verde e G1/PI

As análises seguem o modelo proposto por Fairclough (2001), segundo o qual os discursos possuem uma dimensão social (a prática social) e uma dimensão material (o texto), sendo ambas as dimensões mediadas por uma terceira, a prática discursiva. As análises não seguem uma sequência ou

separação rigorosa. Não se fala sobre aspectos de um texto sem se referir à produção e/ou à interpretação textual. “Por causa dessa sobreposição, a divisão dos tópicos analíticos entre análise textual e análise discursiva (e também entre as atividades analíticas de descrição e interpretação) não é nítida” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 102)

Assim, as análises abrangem quatro matérias veiculadas nos portais Cidade verde e G1/PI, escolhidas aleatoriamente nos meses de outubro e novembro de 2016, duas matérias de cada portal, que possuem a mulher como tema central.

Na primeira matéria analisada, publicada no portal Cidade Verde, “Patrícia Leal consegue eleger 10 dos 13 vereadores de Altos”, o título remete com clareza ao conteúdo, que trata sobre as eleições na cidade de Altos, destacando o “poder” da candidata em eleger um grande número de vereadores no município. Para Dijk (2008) a noção de poder é complexa e não pode ser esgotada em uma definição simples, mas dentre algumas características do poder ele destaca que é uma característica da “relação entre grupos, classes ou outras formações sociais, ou entre pessoas na qualidade de membros sociais [...] as relações de poder social manifestam-se, tipicamente, na interação” (p. 41). Nesse sentido, a matéria destaca o “poder” de Patrícia Leal a partir da escolha da palavra “consegue”. A maneira como o título está posto não deixa claramente evidenciado a reeleição da candidata, isso só é percebido no corpo da matéria, por meio da expressão “Com exatos 17.175 votos, a atual prefeita de Altos, Patrícia Leal (PT), garantiu a reeleição na prefeitura do município [...]”. O uso do verbo “garantiu” reforça o “poder” da candidata. Dentro do texto, as palavras surgem como reforço a uma prática discursiva que se caracteriza por envolver a interação entre as condições de produção, a distribuição e o consumo dos textos.

O percentual de votos conseguidos por ela, o nome dos vereadores e seus respectivos partidos são informados de maneira objetiva ao longo do texto. O uso da palavra “exatos” nos remete a essa objetividade. Além dos nomes e partidos dos candidatos da oposição eleitos, o redator expõe ainda a votação do segundo candidato que concorreu à Prefeitura, mas silencia o nome do perdedor. Para Grigoletto (2016, p. 231) “o silenciamento é efetuado por meio de um mecanismo discursivo que consiste na substituição de um enunciado por outros”.

Vale destacar ainda que os dados numéricos divulgados no texto são postos para validar a informação. A matéria reproduz a opinião da prefeita eleita, Patrícia Leal, o que reforça ainda mais o “poder” da candidata, já que ela foi a única pessoa a ser ouvida. As pistas encontradas em seu discurso (direto) revelam como foi a sua campanha, abrem espaço para agradecimentos e sugerem como será a sua gestão.

A informação de que Patrícia “é filha do ex-prefeito César Leal - assassinado em 1996 no exercício do cargo” remete ao entendimento de que ela está inserida em uma família política e de que a política já faz parte de sua vida há muitos anos. É importante destacar ainda que a matéria foi escrita por um repórter colaborador do município de Altos e foi destaque na editoria do portal destinada ao Município. Percebemos com isso que o repórter tem mais propriedade para falar do assunto, visto que ele está inserido na prática social, que corresponde ao contexto que circunda a realização discursiva.

Na segunda matéria analisada, publicada no G1/PI, “Homem que atacou filha de delegado fez mais vítimas, aponta Polícia Civil”, o título deixa claro que houve o ataque e que, segundo a polícia civil, o homem não atacou uma única mulher. Essa informação é reforçada pelo subtítulo da matéria: “Após primeira

denúncia, outra vítima compareceu a delegacia. Suspeito foi preso em flagrante e solto em menos de 24 horas”.

O título contradiz o que é apresentado no lead da matéria: “A Polícia Civil do Piauí está investigando a possibilidade de o homem que teria tentado estuprar uma estudante de 27 anos, filha de um delegado, na sexta-feira (18), ter feito outras vítimas. O suspeito foi preso em flagrante, após ser denunciado, e solto antes de 24 horas em uma audiência de custódia”. O título deixa claro que o homem atacou a filha do delegado e que fez mais vítimas, já o *lead* diz que a polícia está “investigando a possibilidade” de o homem ter feito outras vítimas, além da filha do delegado. O uso da expressão “investigando a possibilidade” reforça essa contradição com o título, visto que não há provas e que a denúncia ainda está sendo investigada. A expressão remete a um outro sentido. Magalhães (2003, p. 48-49), explica que o sentido é produzido nas práticas sociais de linguagem, na inter-relação dialógica entre sujeitos, ou seja, “o sujeito duplica fatos da realidade e duplica-se nos seus discursos como representação, o que permite dizer que tudo o que apreende e o que se expressa nada mais é do que simulação da realidade que tenta contar”.

A contradição do corpo do texto com o título é reforçada com a citação da delegada titular da Delegacia da Mulher do Centro de Teresina, Vilma Alves. Ela afirma que “outra vítima procurou a delegacia para relatar que também teria sido vítima desse tarado. Ela viu o caso da filha do delegado e disse que isso a encorajou a denunciar. Nós fizemos todos os procedimentos e isso será investigado”. O discurso direto da delegada dá respaldo à matéria, já que foi ela quem fez a denúncia. O texto faz uso do discurso direto que, segundo Maingueneau (2008), caracteriza-se por indicar as próprias palavras do enunciador citado. Segundo o autor, o discurso direto está ligado às estratégias de cada texto. Pode sugerir “autenticidade, indicando que as palavras relatadas são aquelas realmente

proferidas. Distanciar-se [...] mostrar-se objetivo, sério” (p. 142). No texto, percebe-se que o uso do discurso direto é usado para dar autenticidade (é a delegada responsável pela denúncia quem diz) e também um certo distanciamento (já que o caso ainda está sendo investigado).

O texto traz poucos detalhes sobre a vítima. Ela não foi ouvida. Falaram sobre ela. A matéria diz apenas que é uma estudante de 27 anos e que é filha de um delegado. O que para esse contexto é positivo, pois a mulher vítima de violência já se encontra em uma situação vulnerável, então, ver seu nome exposto ou qualquer outra situação que a identifique pode causar ainda mais fragilidade a ela.

Em seguida, o texto traz os detalhes de como foi o ataque: “a tentativa de estupro à filha de um delegado aconteceu enquanto a estudante universitária saía de sua residência, situada no bairro São João, Zona Leste da capital. Era por volta da meia-noite da sexta-feira (18) quando ela encontrou o homem”. A única informação que a matéria traz sobre o suposto agressor é que ele é deficiente auditivo. Não revela idade, naturalidade, profissão e nem grau de escolaridade. No último parágrafo, a matéria diz que, segundo a delegada, a vítima “encontra-se em estado de choque e bastante lesionada, por travar luta corporal contra o homem”. E mostra novamente o discurso direto da delegada Vilma: “ele deu uma ‘gravata’ na jovem quando ela reagiu às agressões e gestos obscenos. Os dois travaram uma luta corporal. Foram socos, puxões de cabelo e até mesmo ela foi jogada no chão. Acredito que o agressor deva ter visto alguém e saiu”. A delegada foi a única fonte ouvida, o que reforça a importância do seu papel no contexto da notícia. Ela é a pessoa mais indicada para falar sobre o assunto. Esse aspecto foi tão ressaltado na construção do texto que fez com que a matéria não procurasse ouvir outras fontes.

Na terceira matéria analisada, veiculada no portal Cidade Verde, “Mulher é agredida e amarrada após confusão em restaurante no Piauí”, o título não resumiu

o fato, visto que não explicou, por exemplo, o motivo da confusão. O *lead* da notícia também não traz todos os detalhes do ocorrido: “uma mulher com transtornos mentais foi amarrada e agredida em via pública na cidade de Gilbués, a 797 km de Teresina. A situação revoltou moradores que gravaram pelo celular as agressões. O caso ocorreu na última segunda-feira (21). As cenas são chocantes e mostram a vítima esperneando diante da violência”. Os detalhes do que motivou tal agressão foram repassados por pessoas que testemunharam o fato. Diz o texto: “uma testemunha - que não quis ser identificada - conta que a vítima ficou agitada após ser expulsa com agressividade de um restaurante”. As cenas que mostram a mulher sendo agredida e as informações repassadas por testemunhas reforçam como as relações sociais hoje estão cada vez mais mediadas e midiáticas. Segundo Fausto Neto (2016), a sociedade midiática se dissemina em meio a diversos processos, circuitos e fluxos, trabalha com diversos dispositivos cujos efeitos discursivos apontam para o “acontecimento – circulação”. Ou seja, o acontecimento hoje circula nas diversas esferas da sociedade.

A primeira fonte a ser ouvida conta que a confusão teve início em um restaurante por conta de um troco. Diz a fonte/testemunha: “a mulher foi agredida com um pedaço de madeira e expulsa do local. Ela ficou agitada e começou a arremessar pedras, momento em que foi novamente agredida e, desta vez, amarrada. Pisaram na cabeça dela e a trataram como um animal”. Vale destacar que essa testemunha não cita os nomes e nem as características dos agressores. A utilização dos verbos “pisaram” e “trataram” deixa claro a não identificação deles. Fairclough (2001) destaca que em uma análise os sentidos das palavras entram em disputa. As relações entre as palavras e as relações entre os sentidos de uma palavra são formas de hegemonia.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p779>

A segunda fonte ouvida pela matéria é citada pela profissão e pelo nome: bacharel em Direito, Neide Vieira. Essa fonte, que também testemunhou a confusão, já aponta os nomes e as funções dos agressores: “segundo ela, os dois homens que aparecem na gravação são o vice-prefeito de Gilbués, Tiago Tavares, e um empresário identificado apenas como Ricardo”. Em sua fala a testemunha traz mais detalhes de como aconteceu a agressão:

quando eu cheguei, eles estavam amarrando a mulher para contê-la. Daqui a pouco eu vi o empresário pisando na cabeça dela, a boca toda cheia de sangue e ele continuando a pisar. Quando eu pedi para ele parar de pisar, ele fez como se não fosse nada e continuou pisando. Só parou após alguns minutinhos. Largaram ela no chão até que chegou uma menina e com ajuda de outra pessoa foram desamarrando.

Percebe-se que essa citação direta “deu vida” à matéria no sentido de que foi o relato detalhado de quem presenciou o acontecimento.

O texto é todo construído em cima dos relatos das duas testemunhas (a não identificada e Neide Vieira), com a utilização do discurso direto, que no texto caracteriza-se por um certo distanciamento, “seja porque o enunciador citante não adere ao que é dito e não quer misturar esse dito com aquilo que ele efetivamente assume” (MANGUENEAU, 2008, p.142).

A matéria diz que, de acordo com testemunhas, os agressores justificaram o ato porque teriam acionado a Polícia Militar que, em primeiro momento, não compareceu ao local e por isso, os suspeitos teriam resolvido contê-la sozinhos.

Em nenhum momento a matéria traz a versão da vítima, nem a versão dos responsáveis pelo restaurante, nem dos agressores e nem da polícia. Os maiores envolvidos com o fato não estão presentes diretamente no discurso. O texto é apenas a reprodução do que foi relatado pelas testemunhas. A matéria

segue com os relatos de Neide Vieira, que questiona a omissão da Polícia Militar:

O tenente Getúlio Salviano (comandante da Polícia Militar em Gilbués) disse que não tinha sido feito exame de corpo de delito porque o hematoma teria sido derivado da contenção. Então, eu falei: quem tem que decidir se foi ou não foi é o juiz. O exame era importante para uma eventual representação. Ela tem esquizofrenia e é totalmente incapaz. Ela errou? errou. Então, tenta conter de uma forma não degradante, mas de uma forma decente e aciona os órgãos competentes, a assistência social, a família.

A matéria deixa clara a revolta de Neide Vieira e destaca seu posicionamento em relação ao caso. De testemunha, ela surge também em defesa da vítima. Neide está totalmente inserida na prática social (contexto). É apenas por meio da fala de Neide que o leitor fica sabendo do problema de saúde da vítima e da versão da polícia por não ter feito o exame de corpo de delito.

O parágrafo seguinte, "A TV Cidade Verde tentou contato com o vice-prefeito da cidade e o empresário, mas não obteve retorno. O delegado de Polícia Civil e comandante da PM na cidade também não foram localizados", deixa claro que o texto foi escrito a partir de uma matéria exibida na TV.

A quarta matéria analisada, publicada no G1/PI, com o título "Mulher com transtorno mental é amarrada e agredida no sul do Piauí", trata do mesmo fato da matéria do portal Cidade Verde analisada anteriormente. Diferentemente da matéria do Cidade Verde, a do G1/PI traz logo no título o problema de saúde da mulher agredida e já destaca no subtítulo os nomes dos supostos agressores e o motivo da agressão: "Principais suspeitos são o vice-prefeito de Gilbués e um empresário. Mulher teria se agitado ao cobrar troco em um restaurante, disse a polícia".

O *lead* da matéria inicia dizendo que o portal recebeu um vídeo com imagens de uma mulher sendo agredida. O que reforça a midiaticização defendida por Fausto Neto (2016) "acontecimento-circulação". Traz detalhes do fato e também constrói o texto em cima de relatos das testemunhas: "segundo os moradores, a vítima tem transtornos mentais e diariamente vai à cidade. Pessoas que presenciaram as agressões e a própria polícia disseram que entre os suspeitos de bater e amarrar a mulher estão o vice-prefeito da cidade e um empresário que é seu sócio".

Diferentemente da matéria do portal Cidade Verde, na notícia veiculada no G1/PI há a utilização do discurso indireto. Este recurso, segundo Maigne (2008, p.149), revela que "o enunciador citante tem uma infinidade de maneiras para traduzir as falas citadas, pois não são as palavras exatas que são relatadas, mas sim o conteúdo do pensamento". É a interpretação do que foi dito pelas testemunhas. Bem claro na matéria, quando diz: "de acordo com o que foi relatado pelos moradores, a mulher estava almoçando em um restaurante próximo ao estabelecimento comercial dos dois homens que aparecem no vídeo cometendo as agressões e tentando amarrá-la. Ela teria se agitado por, supostamente, não receber o troco". O texto traz todos os detalhes de como ocorreu a agressão. Nesta matéria, além das testemunhas, a polícia também foi ouvida:

O comandante da Polícia Militar em Gilbués, tenente Getúlio Salviano, disse que chegou ao local momentos após a mulher se agitar no restaurante, chegou a dar um remédio para que ela se acalmasse e saiu. No entanto, momentos depois a polícia voltou a ser acionada e já encontrou a vítima desamarrada. Ele garantiu que a vítima será submetida a exame de corpo de delito ainda nesta terça-feira (22).

Versão diferente da divulgada pelo portal Cidade Verde, que afirma que o exame de corpo de delito não seria realizado. A utilização do discurso direto do tenente surge para legitimar a informação apresentada: "na tarde de hoje, vamos

levá-la até a cidade de Corrente, onde é possível fazer o exame”, afirmou o comandante.

O texto segue com depoimentos de moradores relatando o que presenciaram e finaliza dizendo que o portal tentou entrar em contato com o vice-prefeito e seu sócio, mas nenhum dos envolvidos foi encontrado para comentar o assunto. Dessa forma, a matéria não revela a versão dos principais envolvidos. Assim, matérias sobre o mesmo fato constroem discursos diferentes e acionam vozes diversas.

Considerações finais

Essas análises mostram o enfoque da mulher nas esferas política, onde ela é tratada como protagonista de sua própria história e no contexto da violência social, onde ela é colocada em segundo plano. A mulher noticiada na óptica política é aquela que tem um espaço definido na sociedade, é uma mulher que mostra êxito em seu trabalho, em sua profissão. Essa mulher é ouvida e tem destaque, conforme visto na primeira matéria analisada, que mostra o poder de Patrícia Leal no município de Altos e na segunda matéria, que destaca a atuação profissional da delegada Vilma Alves, engajada na política de defesa da mulher.

Já a mulher inserida no contexto da violência social é silenciada. A ela não é dado o direito de fala, falam por ela e a descrevem. Conforme visto principalmente na terceira e quarta matérias. Os dois últimos textos, apesar de tratarem do mesmo fato, apresentam discursos diferentes, mas ambos tratam a mulher como coadjuvante, personagem secundária, uma mulher incapaz.

Os elementos linguísticos utilizados também são diferentes: na óptica política, são utilizadas palavras que reforçam o poder, o sucesso e o trabalho da mulher, como, por exemplo, o próprio título da primeira matéria analisada: “Patrícia Leal consegue eleger 10 dos 13 vereadores de Altos”. Já na óptica da violência

social, são utilizados elementos linguísticos que expõem ainda mais a situação vulnerável da mulher, como percebemos no título da quarta matéria: “Mulher com transtorno mental é amarrada e agredida no sul do Piauí”.

Considerando o jornalismo como um dos principais entes discursivos responsáveis pela dinamicidade ou, algumas vezes, estaticidade dos comportamentos sociais e considerando ainda que as identidades são construídas dentro dos discursos e que os discursos fazem parte da constituição de todas as dimensões da estrutura social que os moldam de uma maneira ou de outra (FAIRCLOUGH, 2001), percebe-se (a partir das matérias analisadas) que os portais Cidade Verde e G1/PI revelam as identidades da mulher destacando a óptica da política e da violência social.

Essas considerações, no entanto, não esgotam as discussões propostas neste artigo, pois o tema é dinâmico, mas tentam oferecer contribuições para que outras análises caminhem nesta mesma direção.

Referências

CIDADE VERDE. **Mulher é agredida e amarrada após confusão em restaurante no Piauí.** Disponível em: <http://cidadeverde.com/noticias/235138/mulher-e-agredida-e-amarrada-apos-confusao-em-restaurante-no-piaui-veja-video>. Acesso em: 23 de nov /2016.

CIDADE VERDE. **Patrícia Leal consegue eleger 10 dos 13 vereadores de Altos.** Disponível em: <http://cidadeverde.com/altos/79572/patricia-leal-consegue-eleger-10-dos-13-vereadores-de-altos>. Acesso em: 3 de out /2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: UnB, 2001.

_____. **Language and power.** Harlow: Longman Group UK Limited, 1989.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p779>

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma analítica da midiatização.** Disponível em: file:///C:/Users/Benoni/Downloads/5236-14758-1-PB.pdf. Acesso: 26 de nov/2016.

GRIGOLETTO, Marisa. **Silenciamento e memória:** discurso e colonização britânica na Índia. Disponível em: file:///C:/Users/Benoni/Downloads/30026-116359-1-SM.pdf. Acesso em: 5 de dez/2016.

G1/PI. **Homem que atacou filha de delegado fez mais vítimas, aponta Polícia Civil.** Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/11/homem-que-atacou-filha-de-delegado-fez-mais-vitimas-aponta-policia-civil.html>. Acesso em: 21 de nov / 2016.

G1/PI. **Mulher com transtorno mental é amarrada e agredida no Sul do Piauí.** Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/11/mulher-com-transtorno-mental-e-amarrada-e-agredida-no-sul-do-piaui.html>. Acesso em: 22 de nov / 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 9. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

KNOLL, Graziella Frainer. **Discursos de Gênero na Publicidade.** Análise Crítica de Textos Publicitários em revistas. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. p. 239 – 251.

LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher:** permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MAGALHÃES, Laerte. **Veja, isto é, leia.** Teresina: Edufpi, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos em comunicação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação e Identidade:** Quem você pensa que é?. São Paulo: Paulos, 2010.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso:** introdução a análise de discursos. 2 ed. São Paulo: Hacker, 2002.

PORTELA, Cristiane. **Mulher na mídia:** a construção da identidade feminina na Revista Veja. Teresina: Edufpi, 2016.

RANKING. **Ranking de sites.** Brasil. Disponível em:
<<http://www.rankingdesites.com.br/sites/>>. Acesso em: 27 de jul./2016.

SENA, Yala. [Entrevista concedida a autora]. Data: 28 de jul./2015.

TEIXEIRA, Nírcia Ribas Borges; VALÉRIO, Maristela S. **A "nova" mulher:** o estereótipo feminino representado na revista Nova/Cosmopolitan. 2008. Disponível em:
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/versoereverso/article/viewArticle/5758/5216>>. Acesso em: 02 de ago./2015.